



Universidade De Brasília - UnB
Instituto De Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA PEDAGOGIA DE GÊNEROS:
História e Cultura Afro-Brasileira**

LUMA GOMES LOPES DA CRUZ

Brasília-DF
2025

Universidade De Brasília - UnB
Instituto De Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO NA PEDAGOGIA DE GÊNEROS:
História e Cultura Afro-Brasileira**

LUMA GOMES LOPES DA CRUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (LIP/UnB) como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Português e Respectiva Literatura.

Orientadora: Professora Doutora Edna Cristina Muniz

Brasília-DF
2025

*Dedico este trabalho a todos os professores que,
com coragem e resistência, seguem acreditando
na força transformadora da educação.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pelas bênçãos, por ter me guiado e fortalecido ao longo de toda esta caminhada.

À minha mãe, Nilzete Gomes, minha base e meu porto seguro, pelo amor, pela dedicação e pelo apoio incondicional em cada etapa desta jornada.

À memória da minha avó, Raimunda Maria Gomes, cuja ternura, fé e acolhimento permanecem vivos em mim e seguem iluminando meu caminho.

Ao meu noivo, Welton Gomes, pela parceria, compreensão e presença constante nos momentos desafiadores e nas conquistas.

Aos meus familiares, amigos e colegas que, de diferentes formas, contribuíram e me incentivaram ao longo desta caminhada.

À minha orientadora, Edna Cristina Muniz da Silva, pelo acompanhamento atencioso, pelas orientações e pela confiança depositada em meu trabalho. Agradeço também aos professores da Universidade de Brasília, que foram fundamentais na minha formação acadêmica e humana.

Por fim, relato minha profunda gratidão à Universidade de Brasília, instituição que honra a diversidade, incentiva o pensamento crítico e reafirma diariamente o valor da educação pública e de qualidade. Foi nesse espaço plural que construí não apenas minha formação acadêmica, mas também uma visão mais consciente, humana e comprometida com o mundo.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.
(Nelson Mandela).

RESUMO

Este projeto de curso tem como objetivo desenvolver práticas de leitura, análise e produção de textos literários no Ensino Médio, a partir do trabalho com o poema *A Canção do Africano*, de Castro Alves, fundamentado na Pedagogia de Gêneros e no Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros (Reading to Learn). A proposta compreende a linguagem como prática social e os gêneros textuais como formas de ação discursiva, conforme os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional. Metodologicamente, o projeto organiza-se em três níveis de ensino: 1º preparação para a leitura, 2º leitura detalhada e 3º construção do período, que articulam leitura orientada, reescrita e produção autoral, garantindo suporte pedagógico aos alunos. O ciclo de aprendizagem interligado com o texto literário privilegia a articulação entre estética, denúncia social e memória histórica, promovendo reflexões críticas sobre a escravidão, o racismo estrutural e a cultura afro-brasileira, em consonância com a Lei nº 10.639/2003 e com a Base Nacional Comum Curricular. Como resultado, esperamos contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, da escrita autoral, do letramento racial e da formação crítica dos estudantes, fortalecendo o ensino de literatura como prática social transformadora.

Palavras-chaves: Pedagogia de Gêneros; Reading to Learn; Ensino de Literatura; Cultura Afro-Brasileira; Letramento Racial.

RESUMEN

Este proyecto de curso tiene como objetivo desarrollar prácticas de lectura, análisis y producción de textos literarios en la Educación Secundaria, a partir del trabajo con el poema *A Canção do Africano*, de Castro Alves, fundamentado en la Pedagogía de Géneros y en el Ciclo de Aprendizaje Basado en Géneros (Reading to Learn). La propuesta concibe el lenguaje como una práctica social y los géneros textuales como formas de acción discursiva, de acuerdo con los presupuestos de la Lingüística Sistémico-Funcional. Metodológicamente, el proyecto se organiza en tres niveles de enseñanza: preparación para la lectura, lectura detallada y construcción del período, que articulan lectura orientada, reescritura y producción autoral, garantizando apoyo pedagógico a los estudiantes. El ciclo de aprendizaje, articulado al texto literario, prioriza la relación entre estética, denuncia social y memoria histórica, promoviendo reflexiones críticas sobre la esclavitud, el racismo estructural y la cultura afrobrasileña, en consonancia con la Ley n.º 10.639/2003 y la Base Nacional Común Curricular. Como resultado, se espera contribuir al desarrollo de la competencia lectora, de la escritura autoral, del letramiento racial y de la formación crítica de los estudiantes.

Palabras clave: Pedagogía de Géneros; Reading to Learn; Enseñanza de la Literatura; Cultura Afrobrasileña; Letramiento Racial.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. Introdução | 9 |
| 2. Justificativa | 10 |
| 3. Corpus | 11 |
| 3.1 Objetivo Geral | 11 |
| 3.2 Objetivos Específicos | 11 |
| 3.3 Questões do estudo | 12 |
| 3.4 Referências Curriculares: | 12 |
| 3.5 Habilidades da BNCC a serem trabalhadas: | 12 |
| 4. Fundamentação teórica | 14 |
| 5. Obra literária: | 17 |
| 6. Análise do poema: A canção do africano | 18 |
| 7. Análise Textual / Proposta Metodológica/ Base teórico-metodológica | 20 |
| Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros | 21 |
| 7.1 Nível 1 – Preparação Para Leitura, Construção Conjunta E Escrita Autônoma | 21 |
| 7.2 Nível 2 – Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta E Reescrita Individual | 25 |
| 7.3 Nível 3 – Construção Do Período, Ortografia E Morfossintaxe | 28 |
| 8. Considerações Finais | 32 |
| Referências Bibliográficas | 34 |
| Anexos: | 36 |
| Anexo A - Poema A canção do Africano, de Castro Alves | 36 |
| Anexo B - Poema Vozes-mulheres, de Conceição Evaristo | 37 |

1. Introdução

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma proposta didático-pedagógica fundamentada no Ciclo de Aprendizagem Baseado na Pedagogia de Gêneros (Rose; Martin, 2012), adaptado por Muniz da Silva (2015) ao contexto escolar brasileiro. A abordagem que será apresentada visa promover o letramento literário, a consciência histórica e a produção textual autoral de estudantes do 2º ano do Ensino Médio a partir da leitura e análise do poema A Canção do Africano, de Castro Alves, posto que essa obra é integrante da Matriz do PAS/UnB e representante do projeto estético e político da poesia abolicionista.

A proposta parte do reconhecimento da literatura como prática social, cultural e discursiva, em consonância com os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, que compreende os textos como manifestações situadas historicamente e orientadas por propósitos comunicativos. Nesse sentido, o poema de Castro Alves foi selecionado não apenas por seu valor literário, mas por seu potencial formativo para trabalhos com temas que atravessam a história e a identidade brasileira, principalmente no que diz respeito à escravidão, à memória e à resistência negra.

A obra, escrita no século XIX, constrói uma cena poética marcada pela dor, pela saudade e pelo apagamento identitário impostos ao sujeito africano escravizado, ao mesmo tempo em que evidencia estratégias de preservação da memória cultural. Esses elementos dialogam diretamente com a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, reforçando a importância de práticas pedagógicas que combatem o racismo e valorizam a ancestralidade africana, suas manifestações culturais e sua contribuição para a formação do Brasil.

O Ciclo de Aprendizagem é estruturado em três níveis progressivos: (1) preparação para a leitura, construção conjunta e escrita autônoma; (2) leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual; (3) construção do período, ortografia/pronúncia e morfossintaxe. Assim, os estudantes são conduzidos gradualmente ao domínio das habilidades de compreensão, apreciação estética, análise linguística e produção poética. Essa progressão didática garante equidade de acesso ao texto literário e possibilita que todos os alunos avancem com sucesso, respeitando ritmos e necessidades diferenciadas.

Temos o alinhamento às habilidades da BNCC para o Ensino Médio (EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49 e EM13LP50), a proposta integra leitura crítica, análise de gênero,

intertextualidade, práticas culturais orais e produção autoral, culminando na criação de poemas originais sobre história e cultura afro-brasileira, que serão apresentados no Sarau Afro-Poético, para este que evento envolve a comunidade escolar e as famílias, promovendo protagonismo estudantil e valorização da diversidade cultural conforme nossa BNCC.

Desse modo, este trabalho propõe articular literatura, cultura e educação antirracista por meio de uma prática pedagógica que visa não apenas o desenvolvimento das competências linguísticas previstas pela BNCC e pelo PAS/UnB, mas sobretudo à formação de sujeitos críticos que sejam conscientes de sua história para que consigam reconhecer, valorizar e celebrar a contribuição africana na constituição da identidade brasileira.

2. Justificativa

Este artigo propõe investigar o ensino de leitura literária no Ensino Médio a partir da perspectiva da Pedagogia de Gêneros (Rose; Martin, 2012) e do Ciclo de Aprendizagem (Reading to Learn) conforme discutido por Muniz da Silva (2015). A problemática central reside no desafio de desenvolver competências de leitura crítica e escrita em estudantes do 2º ano do Ensino Médio, considerando a complexidade do texto literário e a necessidade de articulação entre gêneros textuais, discurso literário e práticas sociais.

A escolha do poema “A Canção do Africano” de Castro Alves como gênero literário de estudo, possibilita uma abordagem interdisciplinar que une literatura, história e consciência social, favorecendo reflexões sobre a escravidão, a resistência negra e a formação da identidade cultural brasileira. O texto, pertencente à terceira geração romântica (condoreira), apresenta elementos discursivos de denúncia social e engajamento político que dialogam diretamente com as competências da BNCC (2018) e com os descritores avaliativos da Matriz PAS 2.

Isto é, ao aplicar o ciclo de aprendizagem baseado em gêneros ao estudo do poema, buscamos promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e a memória histórica da população afrodescendente, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de leitores críticos, capazes de relacionar o texto literário às competências previstas na BNCC e às exigências avaliativas do PAS/UnB.

3. Corpus

O corpus deste estudo é o poema A Canção do Africano, de Castro Alves, representante da terceira geração do Romantismo brasileiro, também conhecida como condoreirismo¹. O texto foi selecionado por sua relevância literária e histórica, por articular denúncia social e engajamento político em torno da experiência da escravidão e da resistência negra (letramento racial). Além de seu valor estético e temático, o poema integra a Matriz de Referência do PAS/UnB, o que reforça sua pertinência como objeto de estudo/ensino no Ensino Médio e como recurso para a aplicação do ciclo de aprendizagem baseado na pedagogia de gêneros.

Ou seja, essa obra se justifica por seu valor literário, histórico e pedagógico como foi citado acima, isto é, ela permite a articulação entre linguagem poética, memória cultural e consciência social. A nossa proposta é desenvolver leitura crítica e consciente da literatura afro-brasileira, promovendo a valorização da cultura negra e o combate ao racismo conforme é previsto na lei 10.639/2003².

3.1 Objetivo Geral

Propor uma abordagem didática fundamentada no ciclo de aprendizagem baseado na pedagogia de gêneros, utilizando o poema A Canção do Africano, de Castro Alves, como texto central, a fim de desenvolver competências de leitura crítica, interpretação e produção textual, em consonância com a perspectiva sistêmico-funcional da linguagem, BNCC e com as matrizes do PAS/UnB.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar o poema A Canção do Africano quanto a seus aspectos temáticos, estilísticos e históricos.
- Identificar elementos de denúncia social e engajamento político.

¹ *Condoreirismo* é uma tendência da poesia romântica brasileira da terceira geração, marcada por realismo social e engajamento político. O nome deriva de “condor”, ave que simbolizava liberdade; os poetas condoreiros buscavam denunciar injustiças sociais, especialmente a escravidão, conciliando emoção e crítica social. Disponível em : <https://www.portugues.com.br/literatura/condoreirismo.html>

² § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

- Desenvolver a leitura crítica e a produção textual autoral dos estudantes, tomando o poema como referência, integrando assim recursos literários e reflexões sociais.

3.3 Questões do estudo

- Quais aspectos temáticos, estilísticos e históricos estão presentes no poema?
- Como identificar no poema os elementos de denúncia social e engajamento político, relacionando-os à realidade histórica da escravidão e à formação crítica dos estudantes?

3.4 Referências Curriculares:

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- Currículo em movimento
- Programa de Avaliação Seriada (PAS)
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

3.5 Habilidades da BNCC a serem trabalhadas:

- (EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.(BRASIL, 2018, p. 525)
- (EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (BRASIL, 2018, p. 525)
- (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para

experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.(BRASIL, 2018, p. 525)

- (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. (BRASIL, 2018, p. 525)

4. Fundamentação teórica

A proposta didático-pedagógica desenvolvida neste trabalho fundamenta-se na Pedagogia de Gêneros e no Ciclo de Aprendizagem (Reading to Learn), conforme sistematizados por Rose e Martin (2012) e adaptados ao contexto escolar brasileiro por Muniz da Silva (2015). Esses autores compreendem a linguagem como prática social, de modo que os textos são entendidos como “formas de ação situadas historicamente, produzidas em contextos culturais e orientadas por objetivos comunicativos” (ROSE; MARTIN, 2012). Assim, no ensino de Língua Portuguesa a leitura e a escrita não podem ser concebidas como atividades isoladas, mas como práticas discursivas que garantam o acesso equitativo aos modos de construção de sentidos característicos dos diferentes gêneros.

A Pedagogia de Gêneros, baseada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), compreende os gêneros como configurações recorrentes de significados orientados para cumprir propósitos sociais. Muniz (2015) enfatiza que compreender um texto na perspectiva sistêmico-funcional implica “relacioná-lo ao seu contexto de cultura e de situação e ver a linguagem como um sistema semiótico que é estruturado léxico-gramaticalmente” (MUNIZ, 2015, p. 33). Logo, o texto literário não deve ser tratado como objeto neutro, mas como prática discursiva atravessada por valores, ideologias, subjetividades e experiências históricas, permitindo um ensino de literatura que dialoga com a realidade sociocultural dos estudantes.

Bakhtin (2000 apud MUNIZ, 2015, p. 29) afirma que os gêneros constituem “modos de entender a realidade e de interpretar o mundo, constituídos de conteúdo temático, estilo e construção composicional”. Esses elementos se interligam nas práticas sociais e orientam as escolhas linguísticas dos sujeitos. Sendo assim, a seleção e o ensino de gêneros textuais se configuram como decisões pedagógicas que influenciam diretamente o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, sobretudo quando se trabalha com textos literários que articulam denúncia social, memória e identidade como o poema *A Canção do Africano* de Castro Alves.

O Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros (Reading to Learn) é organizado em etapas progressivas que visam garantir que todos os estudantes aprendam com sucesso, independentemente do nível de letramento inicial. Rose e Martin (2012) descrevem que o ciclo é como um movimento que conduz o aluno da preparação para a leitura à escrita

autoral, passando pela leitura detalhada, reescrita e construção conjunta de sentidos. Muniz (2015) reforça: “O principal objetivo do programa Reading to Learn é o desenvolvimento das habilidades para leitura e escrita por meio da realização de atividades desenhadas com base em um conjunto de estratégias cujo foco são os gêneros curriculares” (MUNIZ, 2015, p. 22).

A Pedagogia Reading to Learn estrutura-se em nove estratégias distribuídas em três níveis de suporte: no nível 1 temos a preparação para leitura, construção conjunta e escrita individual; no nível 2 a leitura detalhada, a reescrita conjunta e a reescrita individual; e por último no nível 3 temos a construção do período, ortografia e escrita do período (MUNIZ, 2015, p. 23). Para a LSF, “a gramática é um recurso que constrói significado, o texto é uma escolha semântica no contexto social, e o gênero é o modo como usamos a língua para viver. Interagimos no mundo por meio dos gêneros” (MUNIZ, 2015, p. 27).

Inserido nesse processo, o ciclo de aprendizagem baseado em gêneros textuais permite que estudantes “se tornem decodificadores, participantes e usuários de textos” (MUNIZ, 2015, p. 34), desenvolvendo compreensão crítica e repertório linguístico para escrever seus textos autorais. Muniz explica que o *Ler para aprender* “detalha as atividades por meio das quais os professores dão suporte aos alunos para lerem textos complexos e desafiadores, com a compreensão crítica e com a finalidade de serem bem-sucedidos na leitura e na produção de texto” (MUNIZ, 2015, p. 35).

É nesse ponto que ganhamos relevância na escolha dos gêneros para o ambiente escolar. Por isso, a autora Muniz (2015) relata que “os professores de língua precisam conscientizar-se de que o centro das análises deve ser os gêneros que circulam nas diferentes esferas sociais, pois eles constituem a instância social em que a língua concretiza as práticas sociais” (MUNIZ, 2015, p. 36). Ela acrescenta que os gêneros representam “modos de agir e de interagir discursivamente, nos quais os discursos constituem modos de representação do mundo material, social e mental” (MUNIZ, 2015, p. 39) e são também “modos abstratos, reconhecidos socialmente, de usar a língua” (MUNIZ, 2015, p. 41). Por esse motivo, a escolha estratégica de gêneros “pode instrumentalizar os estudantes para que participem de novos domínios sociodiscursivos” (MUNIZ, 2015, p. 41).

Além disso, o ensino de gramática nessa abordagem deve ocorrer de forma contextualizada e significativa para os estudantes. Com base em Neves (2006), Muniz reforça que trabalhar conteúdos linguísticos por meio dos gêneros permite ao aluno compreender o

funcionamento da língua “em uso” em situações socioculturais reais (MUNIZ, 2015). A autora defende que a análise sintática deve estar associada aos gêneros para que os aspectos formais da língua façam sentido dentro de práticas discursivas autênticas.

Na área da educação literária, essa perspectiva pedagógica possibilita a leitura crítica de textos que tratam de questões históricas e sociais relevantes. O poema *A Canção do Africano* de Castro Alves, ao tematizar a dor, a saudade, o apagamento identitário e a resistência de sujeitos africanos escravizados, se constitui como um gênero capaz de promover o desenvolvimento do letramento racial. Tal letramento é fundamental para que os estudantes reconheçam heranças da escravidão, problematizem o racismo estrutural e compreendam a centralidade da cultura e da memória afro-brasileira na formação da identidade nacional.

Essa perspectiva importantíssima consta na Lei n.º 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, além de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) também orienta práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a equidade, a cidadania e a justiça social. Isto é, ao integrar literatura, linguagem e cultura afro-brasileira temos uma aproximação da escola no compromisso ético-político com uma educação antirracista.

Assim, ao adotar a Pedagogia de Gêneros e o Ciclo de Aprendizagem como fundamentos teórico-metodológicos, este projeto reafirma a escola como espaço de formação crítica e emancipatória. O ensino de literatura deixa de se restringir à decodificação textual e passa a se configurar como prática social transformadora capaz de ampliar repertórios culturais, fortalecer identidades, promover consciência histórica e formar sujeitos críticos, éticos e preparados para intervir no mundo de forma democrática.

5. Obra literária:

A canção do africano

Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

"O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

"Aqueles terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

.....

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

6. Análise do poema: A canção do africano

O poema *A canção do africano* (1863) de Castro Alves (poeta, abolicionista, dramaturgo, baiano e escritor) é uma obra central da poesia abolicionista brasileira e apresenta de forma sensível a experiência do sujeito africano escravizado, revelando a violência estrutural, a ruptura identitária e a dor causada pelo deslocamento forçado. Logo nos primeiros versos podemos observar que o poeta constrói um ambiente de sofrimento e memória: na “úmida senzala”, o escravo “sentado na estreita sala, / junto ao braseiro, no chão” entoa seu canto enquanto “correm-lhe em pranto / saudades do seu torrão”. A imagem do canto, simultaneamente lamento e de resistência, indica a preservação da memória cultural africana como forma de sobrevivência emocional e identitária.

A presença da mulher escravizada intensifica o drama da cena. Ela embala o filho e responde “à meia voz” ao canto do africano, tentando suavizar para a criança o impacto emocional da dor ali expressa. Quando “o filhinho esconde, / talvez pra não o escutar”, o poema evidencia o esforço materno de proteger a infância da brutalidade da escravidão e de tanto sofrimento. A possibilidade da separação familiar reforçada nos versos finais quando teme “que o dono / não viesse, em meio do sono, / de seus braços arrancá-lo!”, faz uma denúncia das dimensões mais cruéis do sistema escravista, ou seja, a sujeição total dos corpos negros e a ruptura violenta dos laços afetivos.

Ao lembrar de sua terra de origem, o escravo estabelece um contraste marcante entre o Brasil escravista e o espaço africano idealizado como território de liberdade e pertencimento. Embora reconheça que “esta terra é mais bonita”, ele ainda assim declara que “à outra eu quero bem!”, demonstrando que beleza material não substitui identidade, memória e liberdade. O africano lembra da sua convivência comunitária “lá todos vivem felizes, / todos dançam no terreiro” contrapondo-a à mercantilização dos corpos negros no Brasil: “a gente lá não se vende / como aqui, só por dinheiro”. Sendo que para essa contraposição ele claramente ressalta a violência simbólica da escravidão e reafirma valores culturais africanos que resistem mesmo diante da opressão.

A discussão proposta pelo poema dialoga diretamente com preocupações contemporâneas sobre identidade negra, racismo estrutural e desigualdade. O autor Cordeiro (2016, p. 3) questiona: “O que é ser afro-descendente? O que é ser negro-brasileiro?”, lembrando que racismo, preconceito e exclusão continuam afetando majoritariamente as

populações negras. Assim, esse estudo aprofundado e de forma contextualizada dessa obra literária é fundamental para compreender tanto a historicidade da violência quanto seus desdobramentos sociais atuais.

A inclusão dessa análise no contexto escolar atende plenamente aos princípios da Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Além de que o poema possibilita a problematização da escravidão, a valorização da ancestralidade africana e a inclusão da perspectiva negra na formação do estudante brasileiro.

A BNCC para o Ensino Médio e o ciclo de aprendizagem com “A canção do africano” contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades. Dentre elas destacam-se:

- EM13LP46 – O poema possibilita ao estudante compartilhar sentidos construídos na leitura, percebendo diferenças interpretativas entre o pessoal e o coletivo, sobretudo diante das tensões históricas, emocionais e políticas envolvidas na temática da escravidão. A leitura conjunta pode favorecer o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica, especialmente em atividades como rodas de leitura e debates literários.
- EM13LP47 – O poema pode ser mobilizado em eventos literários (saraus, recitais, slams, jograis), permitindo que os estudantes socializem interpretações, produções próprias e performances orais. Essa habilidade reforça o protagonismo estudantil e insere a literatura em práticas culturais vivas e dialogadas.
- EM13LP49 – A análise do poema permite ao estudante compreender as especificidades estilísticas e estruturais do gênero lírico, observando a manifestação subjetiva do eu lírico e sua relação com o contexto histórico. Ao perceber a força expressiva do eu lírico africano, o estudante amplia a compreensão da poesia como espaço de denúncia, memória e subjetividade.
- EM13LP50 – O estudo da obra abre possibilidades de relações intertextuais e interdiscursivas com outros autores e gêneros, sejam textos abolicionistas do Romantismo, sejam produções modernas e contemporâneas da literatura afro-brasileira. Essa habilidade incentiva o aluno a perceber como as artes se

influenciam e se retroalimentam ao longo da história, fortalecendo leituras comparativas e interdisciplinares.

Ao integrarmos o estudo ao ciclo de aprendizagem baseado na cultura afro-brasileira, o professor e o estudante têm a oportunidade de articular literatura, história, artes, sociologia e direitos humanos. Isto é, possibilita uma formação crítica e sensível, na qual o poema funciona como um disparador para reflexões sobre ancestralidade, identidade, resistência cultural e justiça social (tema transversal de suma importância). Reforçamos mais uma vez que essa abordagem está em consonância com a BNCC como citado acima, porque ela promove o respeito à diversidade, a valorização das culturas afro-brasileiras e o combate ao racismo.

Dessa forma, A canção do africano se mostra uma obra fundamental tanto pelo valor literário quanto pelo potencial pedagógico, sendo uma ferramenta potente para projetos de educação antirracista, formação cidadã e desenvolvimento de competências previstas pela BNCC e pela legislação educacional vigente.

7. Análise Textual / Proposta Metodológica/ Base teórico-metodológica

Esta proposta metodológica fundamenta-se no Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros (Muniz da Silva, 2015) em consonância com o programa Reading to Learn (Rose & Martin, 2012), cuja sua base teórica é a Linguística Sistêmico-Funcional. Nessa abordagem, o ensino da leitura e da escrita ocorre de forma integrada e progressiva, ela garante que todos os estudantes, independentemente do nível de proficiência, tenham acesso à compreensão textual e à produção de textos com sucesso.

O ciclo propõe três níveis de suporte pedagógico:

1. Preparação para a leitura, construção conjunta e escrita independente;
2. Leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita independente;
3. Construção do período, pronúncia/ortografia e morfossintaxe.

Esses três níveis se articulam para o desenvolvimento da competência comunicativa, o letramento literário e a reflexão crítica em consonância com a BNCC (2018) e a Matriz do PAS/UnB (2024).

Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros

7.1 Nível 1 – Preparação Para Leitura, Construção Conjunta E Escrita Autônoma

Neste nível, a meta é que os estudantes sejam introduzidos ao contexto histórico, cultural e literário do poema *A Canção do Africano*. Para que desenvolvam conhecimentos prévios, reconheçam elementos do gênero poético e iniciem a produção coletiva e individual dos versos.

Preparação para a leitura

Ambientação:

Roda de conversa inicial:

“O que vocês sabem sobre a escravidão? o que sabem sobre a origem do povo africano no Brasil? O que imaginam quando escutam a palavra África ou cultura afro-brasileira?”

O docente pode criar junto aos seus alunos no quadro um Brainstorming (ou tempestade de ideias) contendo os conhecimentos prévios deles.

Após essa troca de ideias, o professor pode apresentar uma linha do tempo com imagens da escravidão, da abolição e da cultura afro-brasileira³ destacando também figuras negras importantes.⁴

Vídeo introdutório:

Logo em seguida para contextualização da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” , o professor passará um vídeo sobre imagens raras da escravidão no Brasil há mais de 150 anos⁵, além de passar alguns trechos curtos de vídeos que apresentam a cultura africana.

³ Imagens disponíveis em : [Imagens da escravidão, da abolição e da cultura afro-brasileira no Brasil](#)

⁴ Textos disponíveis em : [Fundação Cultural Palmares](#) e imagens disponíveis em : https://www.ebiografia.com/biografia_personalidades_negras_importantes_historia/

⁵ Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=THu7VrY58yo>. Acesso em: 19 nov. 2025

Ex: O que é cultura afro-brasileira (TVU Recife⁶) ; A influência africana na cultura brasileira (prof Neidiana Xavier)⁷ ; As influências e linguagens das danças africanas (canal futura)⁸; O que você sabe sobre a África ? (canal futura)⁹

Apresentação oral do professor sobre a temática:

Antes de começarmos a leitura do poema *A Canção do Africano*, precisamos saber que o poema foi escrito no século XIX, período em que milhões de africanos foram escravizados e trazidos à força para o Brasil. Essa população sofreu violência, exploração e perda de laços familiares e culturais, mas nunca deixou de resistir e que o fruto dessa resistência é a nossa cultura afro-brasileira.

A cultura afro-brasileira¹⁰ é o conjunto de manifestações culturais que surgem das contribuições dos africanos e afrodescendentes para a formação social, econômica, política e cultural do Brasil. Essa cultura é uma parte essencial da identidade brasileira e aparece em vários campos da nossa vida: música¹¹ (como o samba, o afoxé, os blocos afro), dança (como a capoeira e o jongo), culinária (acarajé, vatapá, feijoada), religiões de matriz africana (como o candomblé e a umbanda), estética e na moda, festas populares (carnaval) e etc.

Leitura expressiva:

Na leitura coletiva cada aluno poderá ler uma estrofe do poema “*A Canção do Africano*” destacando o ritmo, as pausas e o tom emotivo.

Título do texto, autoria, data e contexto

A Canção do Africano, Castro Alves, 1868, século XIX, contexto: escravidão no Brasil, movimento abolicionista.

Apresentação dos conceitos-base do gênero poético

O professor apresenta de forma simples:

- Verso: cada linha do poema.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9fHdOIP3OVU>

⁷ Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=Ik-QEYRQG4M>

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HkLO6fmLbk8>

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p8K09bP55MQ>

¹⁰ Disponível em : <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-1.htm>

¹¹ Música Olhos coloridos - Sandra de Sá. Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=X2tb8YVfOqI&list=RDX2tb8YVfOqI&start_radio=1

- Estrofe: conjunto de versos.
- Eu lírico: voz que fala no poema.
- Ritmo: musicalidade dos versos.
- Rima: semelhança sonora.
- Imagens poéticas: palavras que criam sensações

Conhecimento prévio para a compreensão do texto :

Discussão sobre escravidão, racismo, identidade afro-brasileira, memória e ancestralidade e resistência cultural.

Aspectos sociais e culturais relacionados ao texto:

Contexto relacionado com a história da escravidão, cultura afro-brasileira e religiosidade, apagamento cultural e literatura abolicionista.

Estrutura de gênero do texto selecionado para o estudo (etapas e fases) :

Gênero lírico: predominância da subjetividade, metáforas, organização em versos e estrofes, presença marcante do eu lírico.

Perguntas orientadoras:

- Que sentimentos aparecem no poema?
- Vocês saberiam me dizer o que é eu lírico?
- Que versos remetem à saudade da terra natal?

Construção conjunta:

Descrição da atividade:

Os alunos em grupos leem estrofes em busca de versos, palavras ou estrofes que eles consigam identificar os sentimentos do eu lírico como a saudade, dor e esperança. Logo após, montam um quadro coletivo com elementos poéticos (metáforas, adjetivos, verbos de emoção) e com a ajuda do professor eles possam produzir uma estrofe coletiva inspirada na estrutura do poema original.

Antes da produção do pequeno estrofe coletivo, o professor pode apresentar outro poema afro-brasileiro, por exemplo, Vozes-mulheres de Conceição Evaristo¹² para que juntos analisem título, eu lírico, ritmo, metáforas para terem de exemplo e como comparativo também para ajuda na atividade que irão realizar. Assim, eles assimilem ainda mais os elementos do gênero que está sendo trabalhado para que aprendam construí-los.

Para garantir o desenvolvimento da habilidade EM13LP50 o professor irá apresentar este poema de vozes-mulheres de Conceição Evaristo como citado acima, para que os estudantes consigam comparar os modos como diferentes épocas e autorias representam memória, resistência e identidade negra. Isto é, essa comparação permite observar aproximações temáticas e estilísticas entre Castro Alves e Evaristo podendo evidenciar as relações intertextuais e interdiscursivas dessa habilidade da BNCC trabalhada nesse nível do ciclo de aprendizagem.

Escrita autônoma:

Cada estudante escreverá uma pequena estrofe autoral expressando algo que remeta à temática que está sendo trabalhada. Poderá fazer uso de metáforas, ritmo, eu lírico próprio e a referência à cultura afro-brasileira.

Etapa da estrutura do gênero textual apresentada na escrita do estudante:

A estrutura essencial de um poema (estrofe, versos, rima)

Pergunta orientadora para a escrita:

Qual é a memória, relato, sentimento, raiz ou força afro-brasileira que você deseja transformar em poema?

Organização da atividade:

Distribuição de um roteiro poético, mural de palavras, exemplos de metáforas e alguns modelos de estrofes possíveis.

Dinâmicas para o estudo conjunto:

Roda de leitura, escrita por pares, discussão sobre as estruturas poéticas

¹² Disponível em :
<http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>

Metodologia ativa a ser utilizada:

Aprendizagem baseada em projetos (produto final sarau poético), escrita colaborativa e sala de aula invertida (pesquisa prévia sobre a África)

Habilidades BNCC : EM13LP46/ EM13LP50

Perguntas orientadoras:

Quem é o eu lírico do seu poema? Que imagem poética você quer transmitir? Seu verso tem ritmo e fluidez?

Feedback docente:

Correções coletivas e devolutivas individuais com foco em observar clareza dos versos, metáforas usadas e a organização das estrofes.

7.2 Nível 2 – Leitura Detalhada, Reescrita Conjunta E Reescrita Individual

Neste nível, os alunos deverão analisar trechos selecionados do poema, identificar recursos estilísticos e interpretar os sentidos sociais, históricos e culturais. Eles irão produzir reescritas orientadas que ampliam criticidade, linguagem poética e consciência histórica.

Leitura detalhada

Trecho selecionado para a leitura detalhada:

Nesse trecho será trabalhado alguns elementos essenciais como a subjetividade do eu lírico, ritmo, semântica e vocabulário:

“Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão.”

Nesse trecho será trabalhado o pertencimento, deslocamento forçado, identidade cultural:

“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,

Mas à outra eu quero bem!”

Dinâmica da atividade:

- Dividir o poema em estrofes e realizar leitura em grupos dos trechos selecionados.
- Identificar/destacar figuras de linguagem (metáforas, imagens sensoriais, conotações, comparações, antíteses, ritmo, vocabulário poético, tom emocional, etc).
- Marcar expressões que evidenciam dor, saudade e resistência para poder relacionar o vocabulário poético com esses sentimentos.
- Relacionar os versos à realidade histórica da escravidão e às questões raciais atuais.

Orientação do professor na leitura :

Auxílio na interpretação do contexto histórico dos africanos escravizados, explicação das marcas linguísticas que expressam subjetividade e relacionar elementos literários com a cultura afro-brasileira.

Perguntas orientadoras:

- Como a linguagem do poema expressa dor e saudade?
- Que versos tornam o cenário mais forte?
- Quais imagens aproximam o leitor da realidade do escravizado?
- Que valores culturais e humanos o texto transmite?
- Quais versos denunciam a violência da escravidão?

Conteúdo curricular relacionado:

Leitura literária, funções da linguagem, figuras de linguagem, estilo poético, intertextualidade e contexto histórico-cultural e variação linguística.

Suporte e feedback do professor:

Intervenções com perguntas norteadoras, anotações no quadro, explicações sobre vocabulário e revisões colaborativas.

REESCRITA CONJUNTA

Descrição da atividade:

Com orientação do professor, a turma reescreve uma estrofe do poema em linguagem contemporânea, mantendo o sentido e trazendo o discurso para o presente, por exemplo,

transformando a denúncia da escravidão em um protesto contra o racismo estrutural ou falando sobre o letramento racial. O professor também pode conduzir para que eles façam uma nova estrofe poética com versos bem definidos e que mantenham a coerência com a temática inspirada no poema de Castro Alves explorando temas como liberdade, memória e resistência.

.Dinâmicas para o estudo conjunto :

Debate, mural de palavras, reconstrução de metáforas.

Metodologia ativa utilizada :

Escrita colaborativa, revisão coletiva, mediação por pares e debate sobre o poder da palavra poética na denúncia social.

Perguntas orientadoras:

- O novo texto preserva o sentimento original do poema?
- A linguagem foi adaptada de forma coerente?
- A estrofe tem ritmo e coerência ?

Feedback do professor:

Ajustes, pontuações e sugestões imediatos pelo professor enquanto os versos são produzidos. O docente também pode oferecer um roteiro com expressões poéticas, conectivos e sugestões de rimas, incentivando o uso criativo da linguagem.

REESCRITA INDIVIDUAL

Etapa da estrutura do gênero textual apresentada :

Poema completo: introdução, estrofes e fechamento poético.

Perguntas orientadoras para a escrita :

- Há metáforas originais?
- As estrofes têm unidade?
- O ritmo está fluindo?

Recursos motivadores para a escrita :

Quadros com trechos do poema original, vídeos afrocentrados de redes sociais¹³ e músicas.

Feedback docente:

Devolutivas escritas e orais, destacando aspectos positivos e sugerindo melhorias quanto à clareza, ritmo e coesão poética.

Habilidades BNCC: EM13LP49 e EM13LP50

7.3 Nível 3 – Construção Do Período, Ortografia E Morfossintaxe

Neste nível, os estudantes irão revisar aspectos linguísticos, sintáticos e ortográficos dos próprios poemas e dos versos do texto-base, aperfeiçoando a clareza, o ritmo e a correção gramatical.

CONSTRUÇÃO DO PERÍODO

Exemplos dos períodos selecionados para análise :

“Entoa o escravo o seu canto, e ao cantar correm-lhe em pranto saudades do seu torrão.” (dor e saudade)

- pontuação, conectores e ordem sintática para clareza.

“A gente lá não se vende como aqui, só por dinheiro.” (mercantilização do corpo negro)

- oração subordinada, conectores comparativos e ritmo sintático.

“Talvez temendo que o dono não viesse, em meio do sono, de seus braços arrancá-lo!” (ruptura familiar)

- Concordância, pausa expressiva e reformulação para clareza.

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DQsfFrnDoD6/?igsh=d25za2l5MnN2eHU2>
Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DRSmmrAkcle/?igsh=MTlxbnBnaDFydDQzaw==>
Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DQXcrYSES_Q/?igsh=eXl5bW1rdXhwdDZh
Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DRSGlrUD7MD/?igsh=cTRwMjhvYW5qcXpp>
Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DOyQOcGgKbs/?igsh=MXVtcmtyOGk2eDNyOQ==>

Seleção de trechos para leitura detalhada:

Serão selecionados trechos do poema A canção do africano e os versos das produções autorais dos alunos. Isto é, serão analisados períodos compostos com estrutura complexa, uso de metáforas que não estão claras, problemas relacionados aos conectores, pontuação, ritmo, coesão e coerência. Além de poder trabalhar a ordem das palavras e os verbos de ação e estado.

Dinâmica da tarefa :

Os alunos selecionam pelo menos três versos de seus poemas autorais que considerem pouco claros ou com ritmo confuso. Assim, eles em grupos podem reescrever os versos com base nas estratégias de coesão, ritmo poético, pontuação, uso consciente dos conectores para que eles consigam deixar o poema deles mais claro, musical e coerente com o tema da ancestralidade afro-brasileira.

Orientação do professor:

Apoiar a turma na identificação de falhas de organização sintática, do excesso ou falta de pausas, do uso inadequado de conectores dentro do período. O professor pode exemplificar mostrando os trechos do próprio poema base (A canção do africano) ou dos versos autorais dos discentes.

Perguntas orientadoras:

- As ideias do verso estão organizadas de forma lógica?
- A ordem das palavras favorece o efeito poético?
- O uso dos conectores está adequado e necessário?
- A pontuação ajuda na compreensão e no ritmo do verso?
- A metáfora está clara e expressiva?

Conteúdo curricular relacionado:

Período simples e composto, pontuação expressiva no gênero poético, coesão referencial e sequencial, conectores (aditivos, conclusivos, comparativos, adversativos), ritmo, função sintática.

Suporte e feedback do professor

Orientação individual e em grupo, apoio e comentários que ajudem na produção e correção com eles.

ORTOGRAFIA E PRONÚNCIA

Descrição da atividade:

Com base na leitura oral dos poemas autorais, os alunos identificam com o apoio do professor palavras que têm pronúncia diferente da grafia correta, erros ortográficos comuns, treinamento para apresentação no sarau poético. Logo após, realizam atividades de fixação com palavras relacionadas a cultura afro-brasileira (orixá, quilombo, axé, ancestralidade, etc), vocabulário do poema Castro Alves.

Dinâmicas para o estudo conjunto

Quiz ortográfico com uso na plataforma kahoot para revisão ortográfica e fonológica, com palavras retiradas dos poemas, vídeos e músicas trabalhadas e correção entre pares. Além de perguntas sobre letramento racial, escravidão, racismo e tudo que aprenderam com essa temática.

Metodologia ativa utilizada:

Leitura dramatizada e uso de recursos sonoros (música e ritmo) para marcar a sonoridade do texto poético, além da gamificação, autocorreção e revisão entre pares, leitura performática para o sarau poético.

Perguntas orientadoras

- A palavra foi escrita da forma como é pronunciada?
- Que regra ortográfica explica a forma correta?
- Qual som está sendo confundido na escrita?
- Essa palavra aparece corretamente no dicionário/campo semântico afro?

Feedback do professor

O professor durante as leituras realiza correções imediatas, explicações nas dúvidas que surgirem e reforço das regras gramaticais após o kahoot.

Morfossintaxe

Descrição da atividade:

A partir das produções dos alunos e da análise do poema, o professor seleciona versos que apresentam desvios de concordância verbal e nominal, regência e colocação pronominal. Os alunos em grupos fazem a correção poética e gramatical.

Perguntas orientadoras:

- O sujeito concorda com o verbo?
- A regência verbal/nominal está correta?
- Há algum pronome mal colocado que prejudica o ritmo?
- O tempo verbal é coerente com o poema?
- A correção alterou a intenção poética? É possível equilibrar norma culta e estilo?

Recursos motivadores:

- Estações de correção (concordância / regência / colocação pronominal / tempos verbais).
- Kahoot final com perguntas baseadas nos erros mais recorrentes e na temática trabalhada.
- Cartaz coletivo “Erros comuns x Formas corretas” com vocabulário afro-brasileiro e dos poemas. Além de acentuar novamente toda herança cultural trazida pela cultura afro.
- Música instrumental de foco:
“Canto de Ossanha” – Baden Powell (instrumental¹⁴).

Habilidades BNCC: EM13LP47 e EM13LP49

Feedback do professor:

Após as atividades, o professor apresenta uma síntese dos principais pontos gramaticais trabalhados, a relação entre norma culta e o estilo poético, devolutiva formativa para cada aluno e orientações para a reescrita final do poema (produto final) que será apresentado no Sarau afro-poético.

¹⁴ Disponível em :

https://www.youtube.com/watch?v=B6445JAN5-M&list=RDB6445JAN5-M&start_radio=1

8. Considerações Finais

O presente projeto de curso teve como objetivo propor uma prática pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente da literatura fundamentada na Pedagogia de Gêneros e no Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros (Reading to Learn) articulando leitura, escrita e análise linguística de forma contextualizada, crítica e socialmente significativa. Ao adotar essa metodologia, o trabalho reafirma a concepção de linguagem como prática social e dos gêneros textuais como modos de agir e de interagir discursivamente nos diferentes contextos socioculturais.

A nossa escolha do poema A Canção do Africano de Castro Alves, se mostra pertinente tanto do ponto de vista literário quanto pedagógico, por poder permitir o diálogo entre estética, história e denúncia social. O ciclo de aprendizagem com essa obra possibilita que os estudantes compreendam a literatura como espaço de memória, resistência e construção identitária, contribuindo para o desenvolvimento do letramento racial e para a problematização do racismo estrutural presente na nossa sociedade brasileira. Portanto, a literatura deixa de ser tratada como um objeto descontextualizado e passa a ser compreendida como uma prática discursiva contextualizada.

A organização do ensino por meio dos três níveis do Ciclo de Aprendizagem (preparação para a leitura, leitura detalhada e construção do período, ortografia e morfossintaxe) garante a progressão didática das atividades, assegurando suporte pedagógico contínuo aos alunos. Essa estrutura favorece o acesso significativo aos textos literários, permitindo que todos os alunos avancem na compreensão leitora, na produção escrita e no domínio dos recursos linguístico-discursivos conforme defendem Rose e Martin (2012) e Muniz da Silva (2015).

Ademais, nossa proposta dialoga diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao contemplar habilidades relacionadas à leitura literária, à análise crítica dos gêneros, às relações intertextuais e à participação em práticas culturais, como o sarau poético. A integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística reforça uma concepção de ensino de língua pautada e baseada no uso real da linguagem e na formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel social.

Por fim, este projeto reafirma o papel da sala de aula (escola) como um espaço de formação humana, cultural, cidadã e extracurricular (atravessando os muros da escola). Ao

articular literatura, linguagem, práticas sociais e questões étnico-raciais, a proposta contribui para a construção de uma educação antirracista, inclusiva e emancipatória. Assim, o ensino de Língua Portuguesa baseado na Pedagogia de Gêneros e no Ciclo de Aprendizagem, se molda como uma prática transformadora, capaz de ampliar repertórios culturais, fortalecer identidades e promover o exercício crítico da leitura e da escrita no contexto escolar e social de forma significativa e contextualizada para o aluno.

Referências Bibliográficas

ACEVEDO, Claire; ROSE, David. in the middle years of schooling. Disponível em : https://www.researchgate.net/profile/David-Rose-15/publication/355182893_Reading_and_writing_to_learn_in_the_middle_years_of_schooling/links/6165267aae47db4e57cae599/Reading-and-writing-to-learn-in-the-middle-years-of-schooling.pdf . Acesso em : 11 nov 2025.

ALVES, C. A canção do africano . Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1FkqfP15W9BEbzPok8DSeI_abwXPAPUkD/view. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

CORDEIRO, Joselina Silva. *O que é ser afrodescendente?* In: **Estudos sobre cultura afro-brasileira**. 2016.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. Cadernos negros, v. 13, p. 32-33, 2008. Disponível em : http://ribeiraopires.educaon.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Lavinia_5ano_semana12_quarta.pdf . Acesso em : 05 nov 2025.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. Genre relations: mapping culture. Londres: Equinox, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299534750_Genre_relations_Mapping_culture. Acesso em: 26 set. 2025.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. PCN. 1997b). Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1995.

PASSEANDO UNB. Provas anteriores do PAS 2. Passeando UnB. Disponível em: <https://passeandounb.com/provas-antiores-do-pas-2/>. Acesso em: 26 set. 2025.

ROSE, David. Reading to Learn: Detailed Reading and Rewriting. 2012.

ROSE, David; MARTIN, J. R. **Leer para aprender**. Comercial Grupo ANAYA, SA, 2018.

SILVA, E. C. M. da. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. Linguagem - Estudos e Pesquisas, Catalão-GO, v. 19, n. 2, p. 19-37, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/lep/article/view/41251>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, Edna Cristina Muniz da. Gêneros e práticas de letramento no ensino fundamental. 2010. Disponível em : <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3308>. Acesso em : 09 nov. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe). PAS 2: Caderno de questões. Brasília: Cebraspe. Disponível em: https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/986_PAS2_001_01.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Diretoria de Avaliação e Seleção (DAS). Programa de Avaliação Seriada (PAS). Brasília, DF: UnB. Disponível em: <https://saa.unb.br/pas#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3A,melhorias%20na%20qualidade%20do%20ensino>. Acesso em: 26 set. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Matriz de Referência PAS 2. UnB, 2024. Disponível em: https://pas.unb.br/images/pas/pas2_matriz_referencias.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Matrizes de Referência e Obras do PAS. UnB. Disponível em: <https://pas.unb.br/matrizsobras>. Acesso em: 26 set. 2025.

Anexos:

Anexo A - Poema A canção do Africano, de Castro Alves

A canção do africano

Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão ...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

"O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

"Aqueles terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

.....

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

Anexo B - Poema Vozes-mulheres, de Conceição Evaristo

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoou versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(EVARISTO, *Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-25).